

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

NINO VIEIRA: UNIDADE E VIGILÂNCIA!



«Ontem os colonialistas dividiram o nosso povo para nos dominar, hoje o inimigo está a tentar dividir a direcção do PAIGC para nos destruir» — afirmou, em síntese, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, na reunião com representantes de comités de base do Partido, «homens grandes» e população em geral, domingo à tarde, no salão do III Congresso.

Nino Vieira desmentiu os boatos de tentativa de golpe de Estado e apelou à unidade e vigilância contra as manobras do inimigo que visam destruir as conquistas do 14 de Novembro. Por outro lado, o Presidente do CR ao responder às preocupações levantadas garantiu que o Governo irá fazer tudo para garantir às populações o indispensável a fim de poder trabalhar e aumentar a produção, como forma de sair da crise económica que o país atravessa.

Entretanto, à hora de fecho do Jornal, o Secretário-Geral do PAIGC prosseguia ainda a visita iniciada na segunda-feira à tarde ao Leste do País.

(Ver pág. 8)

COMUNICADO DO BUREAU POLÍTICO DO PAIGC

O Bureau Político do PAIGC, reunido em Bissau a 26 de Março, analisou a situação nacional e internacional, tendo manifestado a sua preocupação pelo aparecimento de alguns focos de tensão que podem pôr em perigo a paz mundial.

Assim, relativamente à América Central, assinalou as consequências que podem resultar da situação criada, e analisou com inquietação a queixa apresentada pelo Governo da Nicarágua ao Conselho da Segurança das Nações Unidas sobre as ameaças de uma intervenção armada imperialista.

Ainda segundo o comunicado, que publicamos na página 2, o PAIGC condena toda e qualquer intervenção ou agressão contra qualquer país e reitera o seu apoio e solidariedade a Frente Sandinista e ao povo nicaraguense, assim como ao povo heróico de El Salvador.

PRESIDENTE RECEBE ENVIADOS DE SEKOU TOURÉ E HASSAN II

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira (Nino), recebeu em audiência, segunda-feira, em Bissau, e terça-feira, em Bafatá, o embaixador da República da Guiné no nosso país e o ministro marroquino da Informação, Juventude e Desportos, que eram portadores de mensagens pessoais do presidente Ahmed Sekou Touré e rei Hassan II, respectivamente.

Enquanto que a do seu homólogo guineense referia-se a questões de cooperação bilateral, a do rei Hassan II tratava-se de problemas relacionados com o futuro da OUA.

(página 8)

SAÚDE MARIA EM FRANÇA

O camarada Victor Saúde Maria, do Bureau Político do PAIGC e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, seguiu na segunda-feira passada para França, portador de uma mensagem do camarada Nino Vieira para o chefe de Estado francês, François Mitterrand.



SEMINÁRIO DO PROJECTO INTEGRADO DE CABOXANGUE (pág.-3)

PORTUGAL ABRE LINHA DE CRÉDITO

Portugal abriu uma linha de crédito de 20 milhões de dólares à Guiné-Bissau.

Metade desta quantia será destinada às exportações portuguesas dos bens de consumo para a Guiné-Bissau e a outra parte será para o financiamento de bens de equipamento e serviços.

É a primeira vez que os dois países negociam uma cooperação financeira — os acordos existentes entre a Guiné-Bissau e Portugal limitavam-se até agora aos sectores de assistência técnica e à formação profissional.

A linha de crédito negociada em Lisboa pelo ministro governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, camarada Victor Freire Monteiro, terá resultados positivos, segundo ele, sobre a situação alimentar do seu país e levará ao aumento das receitas em divisas para a exportação de produtos guineenses.

O governador do Banco de Portugal, sr. Jacinto Nunes, declarou quando da assinatura deste acordo que os 10 milhões de dólares destinados a financiar os bens de equipamento beneficiam sobretudo de taxas de interesse.

II JOGOS ESCOLARES

Com a participação de mais de cinco centenas de alunos de todos os cantos do país, e envolvendo um custo aproximadamente de 700 contos, os segundos Jogos Escolares, cuja a sessão solene de abertura terá lugar no próximo sábado, conta com a evolução de atletismo, futebol-11 e volei. As duas últimas modalidades serão apresentadas na classe masculina.

Na página 6, abordamos detalhadamente a razão da redução das modalidades. Incluimos já aqui também e devido à falta de espaço na página 6, a notícia do jogo UDIB-Starlight, da Gâmbia, cujo resultado final levou a turma udibista a fase seguinte do torneio da UFOA.

Assim, a equipa da Guiné-Bissau terá o próximo jogo no Togo dia 18 ou 20 de Junho contra os Aiglons e a segunda mão em Bissau no dia 2 ou 4 de Julho.

● CIMEIRA SOBRE SAHARA OCIDENTAL

● ONU NOMEIA COMISSÁRIO PARA A NAMÍBIA

● PALESTINA OCUPADA

(pág.-7)

Bombas de água: A quem servem?

Camarada Director:

Agradecia que mandasse publicar esta carta na coluna dos leitores, acerca duma questão que tanto me preocupa como aos outros utentes das bombas de água instaladas pelo Comité de Estado nos bairros da capital.

Eu, na qualidade de cidadão digno, fico bastante confuso quanto à utilização das bombas distribuídas pelos bairros da capital, que, a meu ver seriam para a utilização da população local, em virtude da carência de água. Mas essas bombas de água, em certos bairros da capital, têm servido de propriedade pessoal de certas pessoas que dizem proceder ao controlo das mesmas, mas, pelo contrário, tornam-se como que objecto para «ajuste de contas» contra pessoas que deles demarcam.

As bombas são propriedades de Estado que, a meu ver, julgo necessária a sua colocação nos respectivos locais para responder às necessidades da população. Por isso, acho absurdo as atitudes eufóricas adoptadas muitas vezes por essas pessoas que ofendem em vários casos os utentes.

Por isso interrogo-me! Será que essas bombas são para uso público ou pessoais?

Eu reclamo porque nas horas em que abrem as bombas é-me impossível retirar água porque estou no serviço, nas horas que tenho disponibilidade elas encontram-se fechadas. Quando falo de mim falo de todos quantos estão nas minhas condições. Por isso acho absurdo, para não dizer «mal planificado», o horário, porque pelos vistos só serve os interesses dos tais «controladores» que as abrem quando dos seus usos, o que não julgo correcto.

Digo isso porque têm corrido rumores de que eles só abrem água ao público quando vão tirar para lavar as roupas ou para uso doméstico. Este procedimento é comprometedor para a entidade competente, porque a população não compreende esta situação o que obriga muitas vezes, devido à intolerância, a forçar as torneiras que, como é óbvio, estragam-se.

Espero que este esclarecimento desperte nos controladores das bombas um juízo que talvez os ajude a encontrar outra solução mais justa do que esta, agora em vigor. Não resta a menor dúvida de que as suas intenções são boas, visam conservação do património de Estado, mas só que devem utilizar outros meios para atingir esse objectivo louvável.

O que acabo de retratar sucede no bairro de Mindará e queria pedir a boa compreensão da entidade competente, para que se digno advertir os presados controladores para nos darem licença para podermos tirar água com um pouco de à-vontade.

M'BITNA

Incêndio no Bairro de Calequir

Um violento incêndio devorou uma casa pertencente ao camarada Adulai Sá, no Bairro de Calequir, no passado domingo.

O incêndio foi provocado por uma mulher quando preparava a comida. Por descuido, ao passar ao lado da casa, o fogo pegou-se à cobertura que era muito baixa.

Da casa, sómente a cobertura é que ardeu, pois a casa tinha sótão o que permitiu salvar tudo o que se encontrava no interior.

Os Bombeiros, tal como sempre, não conseguiram chegar a tempo ao local do incêndio. Para justificar o atraso, um responsável daquela corporação apresentou dois motivos: primeiro, o estado dos carros, segundo, a situação péssima em que se encontram algumas vias de acesso aos bairros periféricos da cidade. Ainda sobre o atraso apresentou a falta de facilidade de contacto com a sede dos Bombeiros para casos de incêndios ou acidentes.

O PAIGC solidário com a luta dos povos da América Central

O Bureau Político do Comité Central do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde reuniu-se no passado dia 26 do corrente, sob a presidência do camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução. Nessa reunião, o Bureau Político debruçou-se sobre vários problemas da situação nacional e internacional.

O comunicado emitido por aquele órgão partidário afirma que «quanto à situação internacional, manifestou a sua preocupação pelo aparecimento de alguns focos de tensão, que podem pôr em perigo a paz mundial». Sobre a América Central o BP

assinalou as graves consequências que podem advir da situação que se criou nessa área e analisou com inquietação a queixa apresentada pelo Governo da Nicarágua ao Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa às ameaças que pairam sobre este país de uma intervenção armada imperialista.

«O PAIGC, fiel à sua política de Não-Alinhamento, condena energicamente toda e qualquer tentativa de intervenção ou agressão contra qualquer país por parte de outro, pois considera que tal facto significa o desrespeito pela vontade soberana dos povos e uma violação inadmissível dos princípios da Carta das Nações Unidas e dos

Direitos do Homem», afirma-se no comunicado.

O mesmo comunicado continua: «O PAIGC considera necessário garantir aos povos um clima de paz na base do respeito pleno pela soberania e autodeterminação e o seu direito de realizar as transformações económicas e sociais que julguem ser do seu interesse».

A terminar, o comunicado do Bureau Político do Comité Central do PAIGC reitera o seu apoio e solidariedade à Frente Sandinista e ao povo nicaraguense, assim como ao povo heróico de El Salvador na sua justa luta contra o imperialismo, pela sua liberdade e progresso.

5.º Congresso das mulheres congoleesas

O V Congresso da União Revolucionária das Mulheres do Congo, realizou-se de 10 a 13 do mês corrente, data histórica para o povo congolês, em que se comemora a última vez que o líder congolês Marien N'Gouabi se dirigiu ao seu povo e em especial à mulher congoleesa.

No Congresso estiveram representados 29 países entre os quais a Guiné-Bissau, através da camarada Francisca Pereira, presidente da C.N.M.G.

No acto de abertura do Congresso, o presidente congolês, Denis Sassoungou, fez uma intervenção baseada no papel que tem vindo a ser desempenhado pela organização das mulheres do seu país, não esquecendo de realçar a sua actividade no desenvolvimento político e sócio-económico, salientando o importante facto de mobilização das mulheres para a realização do plano quinquenal, de 1982 a 1986, e relembrou também que a mulher congoleesa deverá ser sempre consciente da sua responsabilidade, na sociedade.

Neste Congresso foi cantado o primeiro hino da mulher congoleesa por jovens pertencentes à mesma organização, e também se adoptaram decisões relativas à aplicação do plano quinquenal e ao empenhamento da mulher no apoio ao Partido e ao Governo.

A União Revolucionária das Mulheres congoleesas tem tido uma constante actividade desde a sua criação em 1965, que actualmente lhes permitiu realizar um Congres-

so que serviu de exemplo para as mulheres de outras organizações a nível mundial. Começando por pequenos congressos a nível de sectores e regiões, mobilizando mulheres com múltiplas actividades culturais através da televisão, rádio, jornais e panfletos espalhados por toda a parte.

Em honra da Marcha de Luta pela Paz, em Brazaville, todas as delegações caminharam cerca de 3 quilómetros, e cada continente, através do seu respectivo porta-voz, no nosso caso a Guiné-Bissau, deixou uma mensagem.

Na sua brilhante intervenção a camarada Francisca Pereira traçou uma imagem da mulher africana na sociedade tal

curantismo, da doença, da miséria e do analfabetismo e da ajuda das velhas tradições que não se harmonizam mais com as bases de vida que nós queremos construir».

De regresso a Bissau, a secretária geral do CNMG visitou a República Popular de Angola. Em Luanda, depois de se ter encontrado com o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, a fim de transmitir uma mensagem do camarada João Bernardo Vieira, ainda teve sessões de trabalho com a organização das mulheres angolanas que neste momento se encontram nos preparativos do seu 1.º Congresso, a realizar no início de 1983. Com elas, a camarada Francisca Pe-

superiores às nossas; um prédio de 6 andares, uma forte colaboração com outros departamentos, além do boletim mensal de 20 a 30 páginas, editado em português, já conhecido em outros países. As mulheres angolanas começaram também por sensibilizar a opinião pública por meio de panfletos, cartazes e propaganda.

«A minha viagem a Angola foi muito importante» — disse-nos a camarada Francisca Pereira.

«A história que nos liga há muitos séculos, é inesquecível. As mulheres da Guiné-Bissau, que viveram a atrocidade da luta, a situação de guerra, compreenderão muito melhor a situação

Acampamento de Pioneiros

A abertura do IV Acampamento dos Pioneiros YORNA TAMBA está prevista para o dia 31 do corrente mês no Internato de Bôr, sob o lema «AS CRIANÇAS QUEREM A PAZ».

Este acampamento, que conta com a participação de setenta e sete pioneiros de diversos pontos do país, dez monitores, e dez membros da Direcção do campo, tem como objectivo principal a troca de experiências nos domínios cultural e sócio-político, e, por outro lado, a solidariedade com todos os pioneiros e povos que lutam pela conquista da sua dignidade.



A camarada Francisca Pereira foi recebida pelo camarada José Eduardo dos Santos, Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da RPA

como vemos abaixo:

«A vida das mulheres africanas é particularmente difícil. Elas são vítimas da injustiça social herdada do colonialismo. Elas vivem mergulhadas no seio do obs-

cura, após diversos contactos e trocas de impressões, adquiriu conhecimentos valiosos, o método eficaz de pôr os planos em prática. Aliás, não nos podemos esquecer das condições

actual da mulher angolana, com a recente invasão sul-africana. A minha presença lá, foi uma forma de demonstrar o apoio que nós, guineenses, lhes damos» — acrescentou.

O projecto integrado de Caboxanque ganha a adesão dos camponeses do Sul

«Agora somos PIC. No início não aceitávamos nada, porque não sabíamos o que era o PIC e o que fazia. PIC em Tombali é um descanso para todos nós, e não pouparemos os nossos esforços em apoiá-lo». A afirmação pertence ao camarada Presidente do Comité do Partido e Estado da Região de Tombali, Armindo Rodrigues Silva, no encerramento do II Seminário do Projecto Integrado de Caboxanque — PIC — que, conforme oportunamente noticiámos, decorreu de 23 a 25 de Março nesta tabanca do sector que mais produz arroz em todo o território nacional.

À cerimónia do fecho do referido seminário estiveram presentes os camaradas Wagna Tchuda, Presidente do Sector de Cubucaré, Jaime Camala, Secretário para a Organização do Partido no sector e Carlos Silva (Pepito), engenheiro agrónomo e Director do DEPA.

No término dos trabalhos, que agruparam não só os técnicos do PIC, mas também os responsáveis máximos da região, foram aprovadas importantes recomendações, resultantes daquilo que caracterizou o trabalho sério, quente, vivo e interessante com os participantes, imbuídos no espírito de discussão franca e aberta para a materialização do processo revolucionário do desenvolvimento rural e regional. Nomeadamente, recomenda-se «incentivar a integração gradual no quadro do PIC de todos os projectos em execução ou a executar na região de Tombali», considerando que há necessidade de encarar a resolução dos problemas sentidos pela população de uma forma conjunta.

«Promover as reuniões e contactos com os diferentes escalões do Partido e do Estado assim como os Conselhos Regionais» e «reforçar as acções no sentido de promover uma gradual intervenção e participação das populações na definição e execução dos programas», foram também recomendações saídas do importante encontro.

Estas preocupações vêm na sequência da necessidade de deixar bem claro que o PIC não é, e nem deve ser entendido como mais um projecto na região, mas sim, como uma estrutura de congregação dos esforços empreendidos pelos diversos Ministérios e projectos que actuam na região. E mais, que há necessidade de se reforçar a ligação com as estruturas político-administrativas e populares da região.

Mais à frente, ainda no que se refere às recomendações, a nossa atenção recai sobre o desejo manifestado pela população através das autoridades locais e dos

participantes no seminário em abrir o centro de Saúde. O documento ainda diz que «o encerramento desse Centro tem estado a afectar o andamento dos trabalhos do PIC e as relações deste com a população».

No que respeita à retirada da motoniveladora que pertence ao projecto e que afecta profundamente a abertura de estrada no sector, recomenda-se que o Mi-

nistério das Obras Públicas providencie no sentido de devolver à procedência a motoniveladora, e, no mais curto espaço de tempo, as Obras Públicas apresentem um programa de trabalho concreto e preciso sobre a repara-

ção das estradas do Sector de Cubucaré, assim como das necessidades em equipamento e material consumível, e «que a brigada da estrada de Bedanda tenha em consideração a necessidade de melhorar a utilização do equipamento posto à disposição». Aqui, diga-se também que os componentes da brigada pediram-nos que os ajudássemos, porque eles trabalham numa situação bastante perigosa, de-

máquina esgravatou. Mais adiante, nas recomendações destaca-se ainda «a saudação ao início da participação dos Armazéns do Povo pelo Director-Geral regional — Carlos Biague — nos trabalhos de Comissão Local». «Que se tomem medidas destinadas a possibilitar a evacuação regular de excedentes de produção e que sejam aumentadas as quantidades de géneros postos à disposição das populações».

De facto, pode dizer-se depois da realização deste seminário, que o PIC saiu mais forte e já começa a ser uma realidade. As discussões havidas durante estes três dias permitem-nos tirar estas conclusões.

As questões levantadas depois da leitura de cada relatório dos Ministérios que integram o PIC patenteiam a vontade de todos os técnicos do projecto e não só, na Região de Tombali em colaborar, em grande medida, para a dinamização e o reforço do conteúdo de um organismo colegial de coordenação para o desenvolvimento rural e regional.

Mas a necessidade dessa conjugação de esforços foi ainda reforçada pelo chefe do executivo regional, Armindo Rodrigues Silva e corroborada pelo engenheiro Pepito quando pediu aos seminaristas que pusessem na prática todos as experiências ganhas ao longo destes três dias de reflexão sobre os problemas globais da população, para depois aplicar na prática os resultados obtidos.

Em termos de ênfase à receptividade que o PIC está a ganhar em toda a região, foi a mensagem endereçada ao seminário pela Comissão Nacional das Mulheres da Região de Tombali e uma moção de agradecimento, que os participantes fizeram pelo facto de apreciarem «com satisfação a exemplar contribuição e apoio prestados pelos camaradas Armindo Rodrigues Silva e Wagna Tchuda, respectivamente presidentes dos comités de Estado da Região de Tombali e Sector de Cubucaré, bem patentes no acompanhamento com que seguiram e participaram neste seminário». Os mesmos exprimem o seu empenhamento no processo de desenvolvimento económico e social da região.



Os camponeses do Sul apostam cultivar mais para não perderem a fama do celeiro do país. Mas também é preciso estímulos

nistério das Obras Públicas providencie no sentido de devolver à procedência a motoniveladora, e, no mais curto espaço de tempo, as Obras Públicas apresentem um programa de trabalho concreto e preciso sobre a repara-

ção das estradas do Sector de Cubucaré, assim como das necessidades em equipamento e material consumível, e «que a brigada da estrada de Bedanda tenha em consideração a necessidade de melhorar a utilização do equipamento posto à disposição». Aqui, diga-se também que os componentes da brigada pediram-nos que os ajudássemos, porque eles trabalham numa situação bastante perigosa, de-

mas, mais atrás, tinha rebentado uma que a

Estas recomendações têm em conta a desmotivação por parte do agricultor.

O seminário reunido recentemente em Caboxanque recomenda que «a Comissão Central acelere e intensifique o processo de aquisição da jangada a instalar no porto de Bedanda», «que a Comissão Central prossiga a procura de financiamento para os projectos de auto-construção habitacional e armazéns no sector». Estas preocupações procedem do interesse manifestado pela população de Caboxanque em beneficiar dos sistemas de crédito para a auto-construção habitacional, a importância da construção dos armazéns destinados à recolha de factores de produção e da importância de que se reveste a ligação entre os sectores de Catió e Cubucaré através de Bedanda.

A última recomendação diz que «tendo conhecimento do efeito de que se revestiu a deslocação de técnicos e agricultores do DEPA a outros países vizi-

Estrutura do PIC

Criado em 1979, o PIC é o único projecto na Guiné-Bissau que, já de uma forma organizada e sistemática agrupa diversos sectores de actividade em coordenação para o desenvolvimento regional e rural.

Inicialmente constituído pelos Ministérios de Desenvolvimento Rural, Saúde, Educação, Recursos Naturais e Obras Públicas, sob a coordenação do Ministério da Coordenação Económica e Plano, o PIC passou a contar igualmente com a participação do Ministério dos Transportes, por decisão do I Seminário, e ainda está prevista a entrada do Secretariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

O Executivo é composto de duas comissões: Central e Local. A Comissão Central é constituída por delegados representantes de cada um dos Ministérios que integram o PIC. Entre outras formas de funcionamento salienta-se o seu trabalho com um coordenador-principal, cujo cargo é atribuído ao delegado permanente do MICEP. Das atribuições salientam-se a discussão e aprovação dos planos semestrais de trabalhos elaborados pela Comissão Local, apoio e orientação com direc-

tivas concretas à Comissão Local, assim como a apreciação de todas as suas actas e relatórios, cabendo-lhe ainda promover seminários do PIC. O seu coordenador é o camarada Vicente da Costa.

A Comissão Local é constituída igualmente por delegados representantes de cada Ministério que integram o PIC, e cada delegado é permanente, com direito a voto. Esta Comissão funciona com um coordenador designado pela Comissão Central. A Comissão Local, entre outras atribuições, compete desenvolver esforços no sentido de promover uma gradual integração de todos os departamentos participantes num organismo único, manter os contactos com instâncias tradicionais e político-administrativas, apresentar anualmente um relatório de actividade e das atribuições. Compete-lhe também responder perante a Comissão Central pelas actividades da CL, manter os contactos permanentes com os sectores de actividade da CL do PIC através dos seus delegados permanentes representantes.

O Coordenador da Comissão Local é o camarada Tomás Dias.

Unidade nacional e vigi

★ Nino Vieira à população de Bissau

Numa vibrante intervenção proferida na tarde de domingo, durante a reunião com os «homens grandes» da capital, realizada no Salão do III Congresso, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, condenou a campanha de desestabilização levada a cabo pelo inimigo com vista a destruir a direcção do PAIGC, que segundo afirmou, representa uma força.

Nino Vieira desmentiu os boatos que circulam no país sobre eventual participação do Ministro das Forças Armadas, Primeiro Comandante Paulo Correia, naquilo que foi classificado de «tentativa de golpe de Estado», ocorrido a 13 de Março, quando se encontrava ausente do país, em visita oficial a Cuba e Panamá. Quanto à morte de um capitão, num dos aquartelamentos de Bissau, Nino Vieira considerou-o um acidente, normal em qualquer aquartelamento com grandes unidades, tendo apontado a morte de um outro oficial, ocorrido há tempos por atropelamento, como exemplo desses acidentes, que alguns atribuem à «tentativa de golpe de Estado».

O Presidente do CR respondeu ainda as questões levantadas pelos participantes na reunião sobre a situação económica do país para garantir que o Governo tudo irá fazer para garantir a importação dos produtos considerados indispensáveis ao nosso povo. Por outro lado, convidou o povo a denunciar quaisquer anomalias que possam pôr em causa a nossa soberania nacional, particularmente os desvios económicos por parte dos sabotadores da nossa economia. Destes e doutros pontos abordados na sua intervenção, damos conta nestas páginas, onde publicamos o essencial do improvisado, traduzido do crioulo. Incluímos subtítulos da responsabilidade da Redacção do Nô Pintcha.

Camaradas homens grandes. Mais uma vez quero agradecer todos os nossos pais e mães aqui presentes, por mais esta oportunidade que temos de conversar um pouco. Quero dizer-vos que estamos muito contentes pela forma clara e objectiva como colocaram as questões, o que nos vai ajudar bastante a levar esta terra à frente. Tomamos nota de tudo o que os camaradas aqui referiram, sobretudo sobre a falta de géneros no país. Na verdade, isso não é fácil. Nós lutamos para trazer a esta terra, tudo o que for possível, e vamos fazer esforços no sentido de colocar o pouco que conseguirmos ao serviço do povo. Mas esperamos também que o nosso povo dê a sua contribuição, porque só o Governo não é possível. O nosso povo tem que produzir mais, tem que

trabalhar muito. Por isso mesmo, para sairmos dessa situação, de canseira, de fome, etc, há só uma coisa que é verdade: a vigilância. Porque existe um grande inimigo, que, como afirmou aqui o homem grande Aladje Baió, é o ladrão, o mentiroso, o intriguista. Estes são os nossos maiores inimigos. Isso pode estragar todas as coisas, portanto, não vamos aceitar isso. Temos que estar vigilantes para defender o nosso património, porque os Armazéns do Povo não são do Nino, são do próprio povo. Mas as pessoas vêm o que está a passar lá dentro, mas não são capazes de denunciar. Fiz o 14 de Novembro, camaradas, para vos fazer dizer a verdade. Mas disciplina. Quando uma pessoa abre a boca para dizer uma coisa, ela deve

assumir toda a responsabilidade, sem medo. Mas a nossa gente prefere o esconde-esconde e não põe nada às claras. Nós sabemos porque ouvimos tudo. Diz-se, por exemplo, que nos Armazéns do Povo existe o prédio grande que é onde funcionam os serviços mas que do outro lado também existem outros armazéns do povo. Parece que é isso que ouvimos dizer. E existem dois tipos de comerciantes: os que não precisam de entrar nas lojas, porque tudo o que pretendem vão encontrar no local onde estão. Isso vai em prejuízo do nosso povo, porque há de facto camaradas, cujos nomes não podemos citar, que fazem muita aldrabice, que desviam géneros de primeira necessidade que o Governo luta por conseguir lá fora para os colocar à disposição do

nosso povo, para seu benefício pessoal. Dão aos djilas para irem vender, para ganharem mais. Mas isso não pode ser também. Por isso é que devo chamar a responsabilidade ao nosso povo mais uma vez para estar vigilante contra essa gente.

IMPORTAR APENAS O ESSENCIAL

Várias vezes tenho visitado os armazéns para constatar os comentários que ouço de que existe manteiga, queijo ou tomate a estragarem-se. Ainda no sábado visitei pessoalmente o Armazém N. 2, e de facto houve coisas que se estragaram. Mas isso já veio estragado na própria origem, e os camaradas mostraram-me as reclamações já feitas. No entanto, existe uma coisa que é verdade. Eu não

defendo ninguém quando tem culpa, mas defendendo toda e qualquer pessoa quando tem razão. Quando as pessoas vêm os produtos a serem deitados fora, fazem comentários, sem procurarem saber as razões porque se estragaram. Dizem apenas que esconderam os géneros, recusaram-se a distribuí-los ao povo e agora que estão estragados estão a deitá-los fora. Por isso é que temos que estar vigilantes e ser exigentes, porque mesmo nas regiões ouve-se tanta coisa que às vezes quebram a cabeça a um indivíduo.

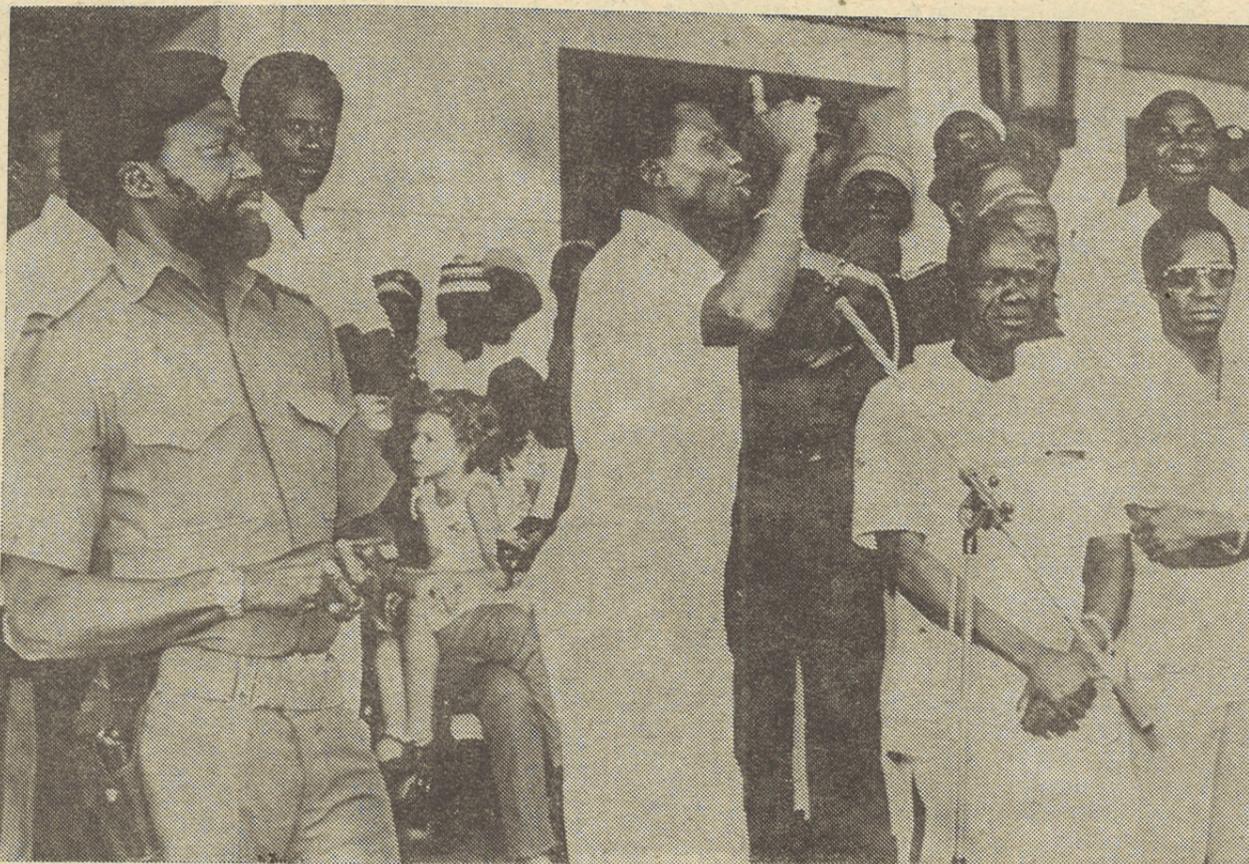
Nós sabemos que existe de facto gente que está a agir mal nesta terra, que tira as coisas às pessoas e que tem feito alguns males. Por isso quero dizer, como já tinha afirmado no outro encontro com os homens grandes, que se esses encontros não se fazem regularmente é porque não tenho parado e também tenho muita coisa a fazer. Há uma verdade que o camarada Amaro Correia disse aqui, que uma pessoa espera até se cansar e não me consegue falar. E verdade, mas pensemos também no seguinte: às vezes uma pessoa vai falar-me só para colocar os seus problemas pessoais, sem nada de concreto. Vejamos também isso. Como é que um Chefe de Estado pode receber todos os dias gente que não vai com coisas concretas sobre os problemas do país? Tenho que receber os ministros, cada um com a sua hora marcada, tenho que receber o povo, os embaixadores, tenho que fazer as reuniões do Partido, do Governo, das Forças Armadas. As vezes chego ao esgotamento, canso-me. Vejamos se também pode ser, depois de um dia intenso de trabalho, às vezes trabalho até muito tarde, chego a casa e encontro pessoas à minha espera à porta. Não é possível.

Mas garanto que vou fazer esforços e escolher um dia, mesmo que for um domingo, posso sacrificar o meu descanso, e receber as pessoas. No entanto, peço que cada um leve coisas concretas que irá colocar, para podermos discutir problemas da terra. O nosso país está com grandes dificuldades e nós todos estamos conscientes dis-

so. Há pouco passámos muitos sem luz, há falta de luz na cidade, falta outros géneros, e há uma coisa que dizer aqui também. Agora na nossa terra temos que importar apenas o que é pensável ao nosso país. Porque existe uma coisa aqui na cidade que não existe no campo. Na cidade quer chouriço, manteiga, tata inglesa, fiavel, azeitona, bacalhau, guns, quando essas coisas faltam, come-se o que já não val a pena, que no tempo colonial era melhor. com que é que comemos tudo isso? Não nos dinheiro para E dentro da política comercial que praticamos agora não trazemos mais latarias e coisas género. Trazemos sabão, traçado, maiz, do, arroz, óleo, por ainda não temos capacidade de o produzir grande quantidade de país, mas o resto, o que quiser pode dizer na época colonial era melhor, mas não o zemos mais.

O POVO É QUE TUDO

Existe muita discussão sobre os problemas e que foi aqui referido. Cada um pratica o que entende e os outros também aguentam, a agir mal. Isso é verdade, por isso temos que tomar medidas para isso tudo. Mas não podemos deixar a gente para tomar medidas contra e as coisas é o nosso país que deve denunciar, como já dissemos. Por isso o Governo não pode fazer tudo, o povo é quem tem que denunciar. Vamos tomar medidas e aquelas coisas que cobram mais sem passar os recibos, os camaradas devem amanhã denunciá-lo ao Ministério do Interior porque vamos prendê-los a todos. Todo aquele que tiver provas de tais anomalias que se referem ao Ministério do Interior e faça queixa, que por uma multa de cinco tostões obrigá-lo a pagar dez tostões e não lhe deram recibo. Uma outra coisa que devemos estudar a maneira de lhe pôr cobrir que toda a gente queixa são as taxaduanas. Por exemplo, há tempos fomos ao Ilhéu do Rei e queriam-se que no caso do tomate, uma pessoa



O camarada Nino Vieira num dos comícios da capital: O nosso Povo tem que assumir a sua responsabilidade e lutar contra o inimigo e sabotadores da nossa economia

Ência contra o inimigo!

ga no porto, atravessa o rio e paga, e quando chega ao mercado volta a pagar novamente. Vamos estudar a forma de evitar tudo isso, dando às pessoas pouco a pouco possibilidades de trabalharem ainda mais. Estamos de acordo com os camaradas que aqui tomaram a palavra para afirmar que devemos acabar com os Armazéns do Povo. Vamos estudar a maneira de o fazer, porque não podemos acabar com isso, tudo de um momento para outro. Mas existe também uma coisa que devemos ter em conta quando falamos da liberalização do comércio. Há gente honesta que pretende investir aqui na terra, mas há outras que quando tiverem oportunidade vão retirar tudo para fora. Isso é verdade, por isso temos que estar vigilantes. Se dermos a essas pessoas dois mil ou mil contos para importarem produtos, importam mil contos ou quinhentos contos e deixam o resto fora. Temos que ter cuidado com isso também, porque senão todo o nosso dinheiro sai, e há-de chegar um dia em que ficamos com a boca aberta sem nada para comer. Vamos ver a maneira de fazer isso. Vamos pedir aos nossos camaradas economistas que formem uma equipa e estudem a forma de liberalizar o comércio e dar aos privados a possibilidade de trabalharem mais e para o Governo passar a importar apenas o grosso das mercadorias, fundamentalmente, os alimentos, materiais de construção, medicamentos, portanto o indispensável, que o nosso povo necessita no dia-a-dia. O resto, como tecidos, sapatos, relógios vamos deixar isso aos privados.

um comprar apenas o indispensável para o seu consumo. Mas há os que compram muito mais, que utilizam todos os membros da família para comprarem grande quantidade enquanto os outros não conseguem comprar o suficiente para a sua alimentação. E para o cálculo previsto para dois ou três meses não conseguimos nunca realizá-lo. Se formos agora ver, muitas pessoas têm sacos de arroz escondidos em casa, muitos sacos de açúcar escondidos. Mas porque não compram apenas o indispensável para o seu consumo? Porquê? Isso também são situações que nós mesmos criamos.

Mais uma vez quero afirmar que vamos esforçar-nos no sentido de fazer tudo o que fôr da nossa capacidade. Vou sair para o estrangeiro, os camaradas irão sair também, para contactar os nossos amigos no sentido de nos ajudarem, para nos fornecerem algumas coisas, caso do arroz, por exemplo do tipo chinês, como pediu o homem grande há bocado, e tractores também. Quero comunicar aqui que já temos um número razoável no país e contamos receber ainda mais tractores e fazer a sua distribuição às regiões, dentro do plano do desenvolvimento rural, para avançar com o trabalho.

Algo já foi feito, embora não seja muito. Alguns terrenos já foram recuperados, fecharam-se alguns rios para que as pessoas tenham áreas para a lavoura. Vamos ver se de facto conseguiremos mais tractores. Uma outra coisa que quero aqui dizer, é que foi dito aqui que um saco de 45 quilos de arroz é vendido ao preço de 50 quilos. Eu no lugar do comprador, se desconfio que o saco não tem realmente esse peso, mando pesá-lo e se o comerciante se recusar apresento queixa às autoridades, porque ele está a roubar. Tem que ser assim. Não devemos aceitar essas coisas e ficarmos esladados, senão como é que o Governo sabe do que se está a passar? É impossível.

Foi também dito aqui que em Enchalé vendem-se mercadorias sô trocados com arroz ou com outros produtos. O nosso Governo não disse isso. Está aqui o nosso Ministro do Comércio

e não tem ordens do Governo Central para fazer isso. Portanto, se houver algum comerciante que faz isso peço ao camarada Ministro que tome nota e que convoque tal comerciante para saber as razões porque está a agir deste modo. Quero também afirmar aqui que tomei nota sobre a questão levantada por um homem grande sobre a criação de uma cantina militar. Existiam cantinas militares em todas as unidades, na altura em que havia mercadorias em grande quantidade. Mas devo deixar aqui bem claro que os próprios militares é que estragaram a sua cantina, porque em algumas unidades chegaram a roubar mesmo o fundo criado para fazer funcionar a cantina. Isso aconteceu em muitas unidades, em que as cantinas foram à falência. Criámos uma loja militar onde os camaradas podiam comprar ou levantar mercadorias para depois descontarem no fim do mês, mas há camaradas que em vez de comprarem para si, compram para os amigos ou amigas. Os nossos militares fazem isso, é verdade.

Isso também é um outro trabalho que estamos a fazer neste momento, no sentido de educar os nossos camaradas a evitarem tudo isso. Como nas Galerias d'Amura, por exemplo, às vezes é-lhes dada prioridade para entrarem, mas para comprarem géneros para si próprios. Não são todos, mas há camaradas que fazem isso. Quando passo e vejo-os na formatura isso doi-me, são meus camaradas, são meus amigos. Mas já falei até cansar-me e as coisas continuaram na mesma. Mas vamos fazer esforços e espero que a direcção das Forças Armadas irá tomar as suas responsabilidades e criar estruturas nas unidades para que os camaradas militares possam levantar as suas mercadorias directamente.

TUDO O POVO DEVE UNIR-SE

Também se falou aqui na falta de água, com pedido de furos, espero que o camarada Ministro tome notas disso tudo, para ver as áreas em que se torna necessário fazer esse trabalho para construir poços ou reparar os que se encontram

avariados. Quanto a questão da Sede do Partido, o sector autónomo de Bissau deve tomar nota sobre isso, para a conclusão da Sede de Pefine.

Não vou contar a história da Guiné, mas todos nós sabemos, os homens grandes aqui presentes conhecem toda a história da Guiné. Os colonialistas, para dominarem esta terra, dividiram o povo na base da raça, lutaram contra eles um a um e venceram-nos. Cabral, quando nos enviou para iniciarmos a mobilização, recomendou-nos que lembrássemos ao nosso povo que foi por causa disso que perdemos a guerra. Disse-nos que devíamos unir-nos. Como o camarada Huco acabou de afirmar aqui, a unidade faz a força. Todo o povo deve unir-se. Não há manjaco, não há fula, não há papel, nem balanta, nem nada. Há só o guineense. Demos prova disso. Fomos num caminho único e derrotámos a potência colonial que dominava a nossa terra, com os seus melhores generais que estudaram em academias de guerra. Nós não tínhamos passado naquele momento por nenhuma academia, mas conseguimos ganhar a guerra.

Mas quero dizer o seguinte. Muita gente falou da sua preocupação sobre os problemas surgidos ultimamente. Se essas pessoas se preocupam, talvez eu esteja ainda muito mais preocupado. Porque se acontecer alguma coisa nesta terra hoje, eu, Nino, é que sou o responsável.

E aceito que sou responsável e não fujo à responsabilidade. Porque fui eu que me levantei e fiz o 14 de Novembro, porque vi que era justo fazê-lo. Se tivesse falhado era eu a ser fuzilado e hoje não haveria esta reunião. Mas existem duas coisas que já fiz nesta terra. Dei a minha participação activa para a libertação desta terra, dei toda a minha juventude porque achei que era justo libertar este povo. Depois, quando vi que as coisas não estavam no caminho certo, não seguiam o rumo traçado por Cabral, levantei-me e organizei-me com os meus camaradas e fizemos o 14 de Novembro.

O INIMIGO QUER DESTRUIR A DIRECÇÃO

Por isso digo aos camaradas que hoje existem muitas especulações. Na rua cada um fala o que bem entender: «também vou fazer o 14 de Novembro» ou ainda, «também vou fazer golpe de Estado». Isso tudo é mentira. Se eu não estivesse aqui na Guiné, ninguém aqui na mesa, ninguém ousava fazer o 14 de Novembro. Todo o tempo continuávamos a dizer sim senhor a Luiz Cabral. Luiz Cabral governaria aqui na Guiné-Bissau todo o tempo que quisesse. Ninguém, dos responsáveis ou dirigentes aqui presentes, foi capaz de fazer isso e hoje alguns querem ter outras ideias na sua cabeça.

Por isso mesmo nada me faz acreditar que o camarada Paulo Correia

tenha a ambição, como toda a gente ouve dizer, de me fazer golpe. Ninguém me faz acreditar nisso. Ninguém, porque eu conheço o camarada Paulo Correia bem, comecei a trabalhar com ele desde 1964, quando ele era chefe de grupo do Primeiro Corpo do Exército, na secção de Botchicoli. Depois passei a trabalhar com o camarada Paulo Correia no Boé, quando era chefe de bi-grupo. Portanto trabalhei muito com este camarada. Houve momentos e ainda há dias estivemos a recordar isso de uma das operações talvez mais arriscadas que já fiz, quando queríamos arrebentar a jangada de Sedjo. Depois de tanta insistência (quem tinha essa missão era Humberto Gomes, mas não conseguiu). Um dia levantei-me de manhã, arranjei 29 homens, mais eu, e chamei o Paulo para ir comigo. Fui dar a volta na zona de Gabú, ataquei a jangada e retiramo-nos. Esse camarada hoje é capaz de pensar fazer golpe de Estado contra quem?

O problema que aqui existe, é que o inimigo está a procurar destruir esta direcção, que representa uma força. É esta direcção que queremos destruir, porque quando destruírem o Paulo, e se cairmos na tolice de o prender, amanhã prendemos Victor, depois de amanhã prendemos o Manuel, porque mesmo o Manuel já disseram que tentou dar-me golpe.

(Continua na pág. 6)



Comandante Kabi lança o alerta: Temos que cerrar as fileiras porque o inimigo quer destruir a direcção do PAIGC e entravar as conquistas do 14 de Novembro

Nos Jogos Escolares

Gastos calculados em 700 contos

Os II Jogos Escolares, cuja abertura oficial se realizará no próximo sábado e o encerramento no dia 6, contará com a presença de 550 alunos provenientes de todas as regiões do país. Nestes Jogos os alunos participarão nas modalidades de atletismo e voleibol, e futebol-11 na classe masculina.

Segundo o estudo orçamental, a realização deste certame desportivo custará aproximadamente cerca de 700 contos, incluindo as medalhas para atletas e taças para as modalidades colectivas. Esta verba foi extraída dos cofres do Ministério da Educação Nacional, destinado à Educação, Cultura e Recreio.

Sendo a maior manifestação desportiva que permite reunir jovens

de todas as partes do país, para uma confraternização sã, os Jogos Escolares constituem uma actividade massiva devido à sua amplitude, servindo simultaneamente de testemunho e de avaliação do trabalho efectuado pelos alunos e professores, através da educação física e o desporto escolar, bem como das actividades levadas a cabo por cada uma das instituições de ensino espalhadas pelo país.

Atendendo a esta importante faceta dos Jogos, entramos em contacto com o camarada José Lobato, responsável das actividades Circum-Ecolares do MEN, que nos falou dos motivos da redução dos dias para as competições e da retirada do basquetebol e

futebol-11 e voleibol (feminino) desta grandiosa manifestação estudantil.

«Por razões de ordem orçamental — disse Lobato — ficou decidido que o basquetebol seria excluído por falta de material e equipamento (bolas e instalações desportivas, etc. Entretanto, pelo mesmo motivo fomos obrigados a excluir o futebol-11 e voleibol feminino. Escolhemos estas modalidades devido ao baixo nível técnico — e ainda pelo mesmo motivo (dificuldades financeiras) tivemos que antecipar o regresso das delegações para as suas respectivas Regiões».

Com todas as modalidades inicialmente previstas, os estudos orçamentais rondariam os 2 mil contos, quantia superior às possibilidades

dos organizadores. Para que os Jogos Escolares não fossem um fracasso e na tentativa de englobar todas as modalidades inicialmente estipuladas, antecipou-se a partida das delegações, em primeiro lugar. Mesmo assim, o problema financeiro continuava a influir e, só então, optaram — segundo palavras de José Lobato — pela exclusão do basquete, voleibol e futebol-11 feminino.

Segundo nos deixou antever o camarada José Lobato, os Jogos Escolares serão a partir de agora realizados de dois em dois anos, com um regulamento próprio a ser submetido a instâncias superiores.

GINÁSTICA MASSIVA

A ginástica massiva estará presente, como

oportunamente noticiámos, sem a apresentação do Quadro Humano e com menos participação em relação à manifestação do III Congresso do PAIGC — e não do 1.º Jogos, como afirmámos na última edição. Portanto, a ginástica massiva marcará presença pela primeira vez nos Jogos Escolares.

«O curto espaço de tempo, de Janeiro a Abril, esteve na base da limitação do número de participantes — disse-nos o camarada Lobato. A média dos participantes, alunos da 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, será de 50 a 60 por cada acto». O Quadro Humano foi também abordado na nossa conversa e aquele responsável ilucidou-nos que «não estará presente devido à falta de materiais,

principalmente da tinta. Para além do tempo que é bastante limitado».

Tudo a postos para os Jogos Escolares, o «Lino Correia» enfeitado com bandeiras, e aguarda-se a chegada das delegações para o arranque da competição. Os miúdos da ginástica estão eufóricos. Segunda Afonso, aluna da 4.ª classe da escola de Misirá, de 15 anos de idade, disse-nos: «Faço todos os movimentos do terceiro acto. Já participei numa apresentação na minha escola». Inácio João Varela, com 10 anos, aluno da escola de Belém afirmou: «Gosto muito da ginástica massiva. Participo pela primeira vez e continuarei a participar». São palavras de crianças que esperam impacientes os Jogos.

Nino Vieira à população de Bissau

(cont. das centrais)

Mas eu digo aos camaradas que o golpe de Estado não é fácil. Só uma coisa é que é fácil. É que a criatura é frágil. Existe traição no mundo. Mesmo que um indivíduo esteja rodeado de mil homens pode ser morto a tiro. Disso ninguém consegue fugir, não é possível. Como um homem grande afirmou, se isso acontecer é porque Deus é que marcou. Ninguém consegue fugir disso. Vejamos o exemplo do Presidente N'Gouabi. Estava sentado no seu palácio a comer, com a sua esposa e filhos e foi ali que o foram matar. O Presidente do Egipto, quando as tropas desfilavam é que o mataram. Portanto são coisas a que um indivíduo não consegue fugir.

Mas uma coisa é verdade, e quero que isso fique bem claro. Não vou aceitar essas acusações contra o camarada Paulo, mas também vou estar vigilante e vou fazer um inquérito para apurar se de facto existe algo de verdade em tudo isso. E quanto ao outro caso ocorrido em Bissau e que é do conhecimento público trata-se da morte do capitão Cobnate Na Brinbande. Podemos dizer que se tratou de um acidente que acontece em todos os quartéis do

mundo. Há um major que está sentado nesta sala, há pouco tempo, o ano passado, se não estou em erro, o seu irmão, sentado no quartel, estava o carro parado, um ajudante entra na viatura e como não sabia manejá-lo como deve ser, conseguiu atropelá-lo, machucando-o contra a parede, destruindo-o completamente. Em todos os quartéis do mundo existem acidentes do género. E nos quartéis em que há mais unidades, praticamente todos os dias têm acidentes, os que são feridos, os que partem as pernas ou os que morrem. Mas há gente que interpreta isso como tentativa de golpe de Estado. Vamos estudar também o caso e ver o que há de verdade nisso tudo, embora aqui também ninguém me leva a acreditar nisso.

Mas há um problema que é o seguinte: o inimigo está a trabalhar seriamente. Há gente que tem ambição grande. Nós fizemos o 14 de Novembro e proclamámos a concórdia nacional para que os filhos da Guiné regressem à sua terra. Há os que tinham já 20 ou mesmo 30 anos sem pisarem esta terra. Caso do Vicente Có e outros, quantos anos estiveram fora da Guiné? O meu primo mesmo, o Domingos Vieira, que se encontra em Por-

tugal, quantos anos já estava fora da Guiné? O 14 de Novembro fez com que muitos regressem à sua terra. Mas se esta terra se estragar, os seus próprios filhos é que a estragaram com a sua ambição. Porque alguns vêm com duas ideias. Como um camarada acabou de afirmar aqui, há uns que vêm mas que exigem ainda condições. Primeiro têm que ter garantias de que lhes vai ser dado um carro, ou isto ou aquilo para poderem vir dar a sua contribuição.

CUIDADO COM TRIBALISMO!

E existe também uma fraqueza nos africanos. Só quando alguém tem as suas ambições é que se lembra que é bijagó ou fula. Existem essas fraquezas, para se atingir os objectivos, mas isso é uma destruição, como o homem grande demonstrou com o exemplo da manta, que se cada qual puxar do seu lado ela rasga-se, como aliás ficou rasgada. Temos o exemplo do Tchad. Até hoje aquela terra ainda não conseguiu reorganizar-se. Temos lá os nossos oficiais, no quadro da OUA, como observadores. Temos que ter muito cuidado, porque alguns meses depois do 14 de Novembro gerou-se propaganda

contra as pessoas de cor. Queriam que corrésemos com as pessoas de cor, com os caboverdianos. Isso passou. Agora é a vez dos balantas. Mas quantos tipos de balantas é que há? Existem balantas de fora, balantas de cunatóia, de naga, etc. São muitos. Por isso, se agora se diz que os balantas é que querem fazer golpe de Estado para tomar o poder, os de fora irão aceitar que os cunatóias mandem neles? É preciso ver isso. E se for um cunatói, os de fora irão deixar que mandem neles? Claro que não irão aceitar.

Portanto, não vamos aceitar isso na Guiné-Bissau. Nós somos todos guineenses. Por isso mesmo é preciso muito cuidado acerca dos boatos que estão a correr. Existe muito «fala-fala» em Bissau. Cada dia aparece um boato na boca das pessoas. Mas vamos dizer os camaradas que toda e qualquer pessoa que abra a boca para afirmar uma coisa, ela deve assumir a sua responsabilidade, e se for mentira, metemo-la no tribunal. Porque não podemos aceitar também tantas difamações e duma forma indiscriminada. Não vamos aceitar isso.

Depois de tudo o que ficou dito, quero afirmar mais uma vez que vamos estudar tudo is-

so. Eu não acredito nunca, mas como o crioulo afirma que quando se vê o fumo é porque há fogo por baixo, vamos procurá-lo e se for verdade voltamos a sentar-nos novamente convosco para vos afirmar que é verdade. Mas que ninguém ponha na sua cabeça que o nosso camarada Paulo é capaz de fazer uma coisa dessas. Que ninguém meta isso na sua cabeça.

FAZER A UNIDADE NACIONAL

Uma outra questão que queria aqui frisar é que na nossa terra temos muitos problemas, existem muitas fraquezas, portanto, penso que devemos combater essas fraquezas. Porque há camaradas que tentam criar confusão, ou que contribuíram para que existisse essa situação. Há camaradas que fizeram isso, sem noção de responsabilidade. Camaradas que não viram a gravidade que isso implica. Porque aqui não é a pessoa do Nino que está em causa. Esta terra é que está em causa, este povo é que está em causa. Nino é um homem, mas este povo? Se acontecer alguma desgraça quem é que iria pagar tudo isso? É o povo. E esta terra arruinar-se-ia de uma vez para sempre, porque se instaurava uma guerra

para ver quem é que mandava. Se hoje forem os balantas, amanhã os manjacos iriam pensar que também é a vez deles mandarem. Logo há guerra. Depois os felupes iriam querer mandar também portanto mais outra guerra.

Camaradas, façamos a unidade nacional. Unamo-nos. Unamo-nos. Como já disse aos camaradas, sinto responsabilidade perante a situação. Por isso é que, quando ouvi a notícia, ainda estava em Cuba, vim logo. E mesmo que conseguissem dar o golpe eu viria à mesma, para me prenderem e para vos dizerem o que é que eu fiz.

Portanto, camaradas, era isso que eu queria afirmar, para dizer mais uma vez ao nosso povo que assumamos a nossa responsabilidade, que sejamos vigilantes e evitemos bocassinhos, porque isso vai só em prejuízo do nosso desenvolvimento. Quero dizer aos camaradas mais uma vez que hoje não vou afirmar que sou um super-homem. Se o afirmar estaria a enganar-me a mim mesmo. Mas sinto-me orgulhoso de duas coisas que fiz na Guiné, e mesmo que eu morra hoje ou amanhã, morreria contente: libertei-vos duas vezes. Obrigado.

Palestina ocupada Nós todos somos OLP

O Bureau de Imprensa palestina de Jerusalém indicou numa lista que sete palestinos foram mortos a tiro e 48 feridos pelos soldados israelitas durante as duas semanas de manifestações e greves que agitam a Palestina ocupada.

Tudo indica que a tropa de ocupação sionista estaria disposta a matar mais pessoas, a julgar pelos meios militares massivos (incluindo tanques) que envolveu na sua acção repressiva contra uma população civil praticamente desarmada.

Alguns explicam esta «dureza» do regime de Tel-Aviv como uma forma de tranquilizar os sionistas que não vêm com bons olhos a evacuação do Sinai, que vai ser restituído ao Egipto em Abril.

No entanto, isso por si só não explica tudo, ou quase nada. A imposição do recolher obrigatório permanente na Cisjordânia, a destituição arbitrária dos presidentes das Câmaras de Napluse, Ramalá e El Bireh significa que as autoridades de Israel procuram sobretudo sufocar o sentimento nacional palestino, assim como a identificação com o projecto político da OLP, onde aderem massivamente as populações.

No mês de Abril em Lagos

Cimeira sobre o Sahara Ocidental

Vários líderes africanos tentarão resolver, no mês de Abril em Lagos, o problema do Sahara Ocidental — declarou na sexta-feira passada o presidente Shehu Shagari da Nigéria, numa entrevista à agência jugoslava Tanjug.

Shagari indicou que recebeu um telegrama de Daniel Arap Moi, chefe de Estado do Quênia e presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), no qual era informado que Lagos tinha sido escolhido para acolher «esta reunião particularmente importante para a África».

Sem dar precisões sobre o número e a identidade dos participantes nesta reunião de Lagos, o presidente nigeriano acrescentou que «a próxima cimeira da OUA em Tripoli será um fracasso se a questão do Sahara Ocidental não for resolvida antes».

A admissão formal da República Árabe Saharaui Democrática (RASD) no último Conselho de ministros da OUA em Addis-Abeba, aprovada pela maioria dos Estados membros, foi contestada por uma minoria (19 países), que na altura abandonaram os trabalhos da sessão ministerial.

Rejeitando as decisões da OUA, o Marrocos desencadeou a seguir uma intensa campanha diplomática, destinada a demonstrar a «ilegalidade» da admissão da RASD no seio da Organização pan-africana. Por seu lado, os outros países que se retiraram dos trabalhos da reunião de Addis-Abeba argumentam que só uma cimeira dos chefes de Estado pode pronunciar-se sobre a admissão de um novo membro, facto que foi desmentido pelo secretário-geral da OUA.

Segundo Edem Kodjo, a Carta da OUA dá ao seu secretário-geral o poder de autorizar a admissão de um novo membro, desde que este obtenha o apoio da maioria simples dos Estados membros, condição que, no caso do Estado saharauí, foi preenchida desde a cimeira de Freetown, em 1980.

Para o jornal argelino «Ech Chaab», o objectivo da ofensiva diplomática marroquina é tentar convencer de que Marrocos se preocupa bastante com «a salvaguarda da unidade africana», quando na realidade, «esta campanha visa dividir esta unidade».

Mais de 250 jornalistas mortos em 30 anos

O desaparecimento, no passado dia 17 de Março, de quatro jornalistas holandeses, mortos em El Salvador, junta-se à longa lista dos seus companheiros de profissão mortos ou desaparecidos em missões de serviço. Estes já foram mais de 250 desde 1950.

Durante a guerra da Coreia, 16 jornalistas foram mortos, sendo dez americanos, três britânicos, dois franceses e um coreano. As guerras do Vietnam, do Laos e do Kampuchea fizeram, só eles, 72 mortos e desaparecidos. De entre eles, 16 jornalistas mortos e quatro desaparecidos são dos Estados Unidos; 13 mortos e cinco desaparecidos são da França; seis mortos e oito desaparecidos do Japão; quatro mortos e um desaparecido da Austrália.

Durante a guerra civil do Líbano, 13 jornalistas libaneses e um belga encontraram a morte. Também tiveram o mesmo destino, seis franceses na guerra da Argélia; cinco australianos e dois portugueses na guerra de Timor-Leste; um inglês e um turco no Chipre; quatro alemães e um sueco na guerra do Uganda.

Na América Latina, 11 jornalistas foram fuzilados no Chile, em 1975. Na Argentina, 31 jornalistas foram mortos e 40 desapareceram desde Março de 1975.

Por outro lado, dois jornalistas, um nicaraguense e um guatemalteco, assassinados na Nicarágua em 1978; dois outros, um equatoriano e um americano, assassinados em 1979 no mesmo país; um jornalista brasileiro desaparecido no seu país em

1979; dois colombianos no seu próprio país em 1980; um jornalista francês assassinado em 1981 no Equador; 19 jornalistas mortos em 1979 e 1981 na Guatemala, juntaram-se à lista dos mártires desta ingrata profissão.

Além dos quatro jornalistas holandeses acima referidos, outros cinco tinham encontrado a morte também em El Salvador, entre 1980 e 1981, sendo dois salvadorenses, um mexicano, um americano e um francês.

Noutros países do mundo, numerosos jornalistas foram mortos ou desapareceram entre 1979 e 1982, nomeadamente, um na Itália, um em Espanha, dois no Líbano, dois na Turquia, um na Síria, um no Líbano, e 24 na Tailândia.

Congresso no Vietnam

O secretário-geral do Partido Comunista Vietnamita, Le Duan, apresentou no sábado perante o quinto congresso do PCV uma «severa auto-crítica» do Comité Central em matéria de gestão económica.

Contudo, o relatório indica que a situação económica começa a se reorientar na boa direcção. Mas segundo a agência de imprensa vietnamita, haverá um saneamento no seio do Partido, a fim de se poder conservar a sua pureza.

Le Duan acrescentou que, apesar de alguns membros terem prejudicado o prestígio do Partido, dezenas de milhares de outros «deram exemplos de sacrifício e de dedicação». Le Duan informou ainda que o Partido Comunista Vietnamita tem 1 727 784 membros.

● A ONU e a Namíbia

Brajesh Chandra Mishra, antigo representante permanente da Índia na ONU, foi designado Comissário das Nações Unidas para a Namíbia pelo secretário-geral Javier Perez de Cuellar.

O posto de Comissário da ONU para a Namíbia foi criado em 1967, depois que se retirou à África do Sul o seu mandato sobre o Sudoeste Africano (Namíbia). A Assembleia Geral instituiu então um Conselho da ONU, que devia delegar a um comissário funções administrativas no território até ao momento da independência.

O regime racista da África do Sul nunca autorizou o Conselho ou o comissário a exercerem as suas responsabilidades na Namíbia, que ainda hoje ocupa pela força.

● Massacre na Guatemala

Camponeses índios dos departamentos de Quiche e de Huehuetenango (oeste da Guatemala), pediram ao novo governo para abrir um inquérito sobre os massacres cometidos por pessoas «não identificadas» nos meses anteriores.

Verdadeiros massacres tiveram lugar nas zonas planálticas do oeste do país. Até então ignorava-se a identidade dos seus autores, mas o exército guatemalteco é geralmente responsabilizado por estes crimes.

Por outro lado, circulam petições na capital da Guatemala, pedindo à Junta militar — que tomou o poder na terça-feira passada — para fornecer informações sobre as pessoas dadas como desaparecidas.

● Situação na China

O vice-presidente do Partido Comunista Chinês (PCC), Deng Xiaoping, considerou que a China está «muito atrasada», mas cheia de «plenas promessas».

Durante uma entrevista com o ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Ramiro Saraiva Guerreiro, Xiaoping afirmou, segundo a agência Nova China: «Estamos actualmente confrontados com muitos problemas, alguns dos quais complicados, mas que podem ser resolvidos. A situação na China pode ser resumida em duas frases: muito atrasada, mas cheia de promessas».

Xiaoping sublinhou a importância da luta contra os crimes económicos, sob o risco de «impedir o sucesso da política de abertura para com o estrangeiro».

ECONOMIA

DAR ES SALAM — O presidente tanzaniano Julius Nyerere, cujo país atravessa uma grave crise económica, devido nomeadamente a falta de divisas, decidiu suspender todos os projectos de desenvolvimento para o ano de 1983. Nyerere explicou que seria economicamente imprudente lançar novos projectos quando as indústrias-chaves funcionam abaixo das suas capacidades.

SAMORA MACHEL

LISBOA — O chefe de Estado moçambicano, Samora Machel, visitará oficialmente a Índia esta semana, anunciou a agência portuguesa «Anop». A agência sublinhou a importância desta viagem, que abre perspectivas de uma importante cooperação económica entre Moçambique e a Índia. Samora visitará brevemente as Seychelles e o Vietnam.

MANIFESTAÇÃO

LA PAZ — O exército boliviano reprimiu brutalmente uma manifestação de operários em Cochabamba, matando duas pessoas. Cerca de 10 mil operários protestavam contra a política económica do governo, quando a tropa interviu, utilizando armas de fogo e gases lacrimogéneos. Dois operários morreram e cinco ficaram feridos.

NOMEAÇÃO

MONROVIA — Gabriel Baccus Matthews, antigo ministro liberlandês dos Negócios Estrangeiros e um dos principais líderes da oposição durante o regime do presidente Tolbert, foi nomeado director-geral de gabinete pelo chefe de Estado da Libéria, sargento-chefe Samuel K. Doe.

Mensagens de Sekou Touré e de Hassan II

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução recebeu, na segunda-feira, em audiência, no seu gabinete de trabalho, o embaixador da República da Guiné em Bissau, Mohamed Saco, que lhe fez a entrega de uma mensagem do Presidente Ahmed Sekou Touré.

Embora não tenha sido divulgado o teor da mensagem, presume-se que se trate de questões referentes à nossa cooperação bilateral.

Por outro lado, o camarada Nino Vieira recebeu igualmente em audiência, ontem à tarde, em Bafatá, o ministro marroquino da Informação, Juventude e Desportos, que era portador de uma mensagem pessoal do rei Hassan II.

Após a audiência com o dirigente guineense, o enviado especial de Marrocos informou-nos que a mensagem refere-se ao futuro da OUA, depois da reunião de Ministros em Addis-Abeba e à próxima Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado desta organização africana a ter lugar brevemente em Lagos (Nigéria) cujo principal objectivo é de tratar do problema do Sahara Ocidental.

O camarada Victor Saúde Maria, do Bureau Político do PAIGC, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros, deixou Bissau anteontem, segunda-feira, com destino a França, portador de uma mensagem do Secretário-Geral do P.A.I. G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, para o Presidente francês, François Mitterrand, revela a ANG.

Embora se desconheça o conteúdo da mensagem, crê-se que ela expressa o desejo do Governo de Bissau em reforçar a cooperação com o Governo socialista no poder em França.

Portador de mensagem para Mitterrand

Saúde Maria visita França

O chefe da diplomacia guineense viaja acompanhado pelos camaradas Godinho Gomes, secretário-geral do Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato, e Cândido Monteiro, director-geral dos assuntos políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Durante a sua estadia na capital francesa a delegação terá reuniões de trabalho com várias entidades francesas para a definição das modalidades de cooperação entre os nossos dois países.

EMBAIXADOR DO SENEGAL

Por outro lado, e ainda segundo a Agência

Noticiosa de Guiné-Bissau, o camarada Victor Saúde Maria recebeu em audiência, na manhã de sexta-feira, o embaixador extraordinário e plenipotenciário do Senegal, senhor Ibrahim Bieng.

A audiência àquele diplomata, residente em Dakar, decorreu no Gabinete de trabalho do Ministro dos Negócios Estrangeiros. Na altura, as duas partes terão abordado questões que se prendem com o reforço das relações de amizade e cooperação entre os dois países e Governos.

Oswaldo Vieira morreu há 8 anos

Completa-se hoje, dia 31, o oitavo aniversário da morte do camarada Oswaldo Vieira, combatente infatigável do nosso povo, militante íntegro do Partido, dirigente de massas e herói da nossa luta.

Foi, com efeito, a 31 de Março de 1974, cerca das 10 horas, que perecia no hospital de Kundara, no norte do país, o nosso querido camarada Oswaldo Vieira, do Comité executivo da Luta do PAIGC. O camarada Oswaldo Vieira, um dos principais dirigentes do nosso grande Partido desde a primeira hora, começou a luta ainda jovem. Nascido de uma família humilde, da capital, aos 15 anos de idade fez a quarta classe (2.º grau), e trabalhava de dia e estudava à noite.

Depois da sua entrada para o Partido, formado na escola do nosso saudoso líder Amílcar Cabral, foi incumbido, juntamente com outros jovens, de trabalhar na mobilização do povo para a Luta Armada de Libertação Nacional.

O camarada Oswaldo Vieira, dotado de grande capacidade organizativa e extraordinariamente popular pelas suas qualidades de chefia, quer entre os combatentes, quer entre a população, foi quem lançou as primeiras acções armadas na Frente Norte, em Morés, espalhando a luta armada por todo o Norte, de Bafatá a Cantchungo, de Sara até à fronteira.

Membro do antigo Bureau Político, depois do Conselho de Guerra, Oswaldo Vieira, grande combatente, terá o seu nome gravado para sempre nos anais da História do nosso povo e na memória dos filhos da Guiné, como um dirigente que se dedicou inteiramente à obra iniciada por Amílcar Cabral, de libertação do povo da Guiné e de Cabo Verde.

Nino Vieira visita Bafatá

A primeira etapa da visita do Secretário-Geral do PAIGC a região de Bafatá constitui uma verdadeira romagem a um dos locais de grande importância para a nossa Luta Armada de Libertação Nacional. Com efeito, na deslocação à tabanca de Tubacuta, antiga Zona Sete, local onde Domingos Ramos instalou a sua primeira base militar, o Comandante de Brigada Nino Vieira foi alvo de uma grande recepção pela população local que consideraram o herói Domingos Ramos patrono de Tabacuta.

«O combatente Domingos Ramos mostrou a sua coragem na Zona Sete e foi morrer a Boé. Mas não morreu em vão. Hoje desfrutamos aquilo para que deu a sua vida», dizia o velho Infali Camará, um dos intervenientes na reunião que marcou a deslocação do camarada João Bernardo Vieira aquela tabanca histórica, que pela primeira vez recebe a visita de um Presidente.

O isolamento a que Tubacuta esteve votada durante estes sete anos de independência foi referida e todos os populares que usaram da

palavra foram unânimes em referir a este facto. «Hoje estamos satisfeitos. Pensávamos que Sete morreu. Se Domingos Ramos estivesse de vida Sete não seria esquecida. Os que mataram Sete estão em Bissau. Conhecemo-los. Diziam que Sete é uma ilha». Estas palavras pertencem a Mamedú Turé, que igualmente falou do perigo que constitui a falta de um hospital no local e da ligação deficiente com Bambadinca.

Ao anteceder a intervenção do Comandante Kabi, Vasco Salvador

Correia, Presidente do Comité de Estado da região de Bafatá abriu a sessão fazendo breves considerações sobre a importância da região de Sete durante a Luta e do trabalho realizado por Nino Vieira na mesma região.

VIGILÂNCIA E AUMENTO DA PRODUÇÃO

«Sete foi o sector em que Domingos Ramos veio como mensageiro do Partido, trazer o recado para lutarmos contra os tugas» disse Vasco Salvador Correia que também recordou

as imensas dificuldades consentidas pelo povo tanto no abastecimento de munições como as atrocidades e sabotagens a que foram sujeitos.

Referindo-se a personalidade do camarada Nino Vieira, o Presidente do Comité regional diria que o inimigo conhecia o seu valor e por isso tentaram eliminá-lo até através de câlumnias, dirigindo cartas à Direcção do Partido.

«Queremos agradecer ao camarada Nino Vieira pelo que fez, ontem, hoje e pelo que fará amanhã, porque faze-

mo-lo confiança» salientou Vasco Salvador Correia.

O Secretário-Geral do Partido, no seu improviso exortou a população a aumentar a produção e estar vigilante contra os djilas, vendendo produtos ao Estado e desta forma valorizar a nossa moeda.

Depois do comício, Nino Vieira visitou a antiga base de Domingos Ramos a cerca de 3 quilómetros da tabanca. Hoje a delegação desloca-se à tabanca de Sambasilate e a Geba.

Semana de Amizade JAAC-FDJ termina na sexta-feira

A Semana de Amizade JAAC-FDJ terminará na próxima sexta-feira com a assinatura de um protocolo de acordo e do comunicado conjunto, no Secretariado da nossa organização juvenil.

Nesse mesmo dia a delegação da FDJ, que se encontra em Bissau desde a semana passada, terá um encontro na

sede do PAIGC com um dirigente do Partido, e deporá uma coroa de flores no Mausoléu Amílcar Cabral, na Amura. A delegação deixa a nossa capital no sábado, de regresso a Berlim.

A sessão solene da abertura desta Semana de Amizade teve lugar na tarde de sexta-feira passada, no salão do III

Congresso. Neste acto intervieram os representantes da JAAC, da FDJ, do Konsomol e da UJC, que salientaram a importância deste encontro de jovens para trocas de experiências, de cooperação e de solidariedade militante.

A presença entre nós da delegação juvenil da RDA é um símbolo da

amizade e fraternidade entre os jovens da Guiné-Bissau e da RDA, um encorajamento ao importante esforço que tem sido desenvolvido pela juventude guineense que, sob a direcção da JAAC, tem vindo a dar cumprimento às tarefas que lhe foram incumbidas pelo PAIGC, desde a sua criação em 1974, nas Colinas do Boé.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará, FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.